

INTRODUÇÃO

O polo moveleiro de Ubá – MG, é o terceiro maior do Brasil e o maior de Minas Gerais, com cerca de 310 empresas no setor, produzindo móveis de madeira, aço, tubulares, estofados, entre outros (PIRES et al., 2008).

Considerando a alta concorrência no País, as empresas de móveis tendem a buscar outros mercados, para que possam se manter competitivas no panorama atual, onde a taxa de câmbio está em alta e a economia interna passa por dificuldades. Com isso surgindo uma tendência para a retomada das exportações do mobiliário.

Nesse contexto, a presente pesquisa busca responder ao seguinte questionamento: qual a relação entre as exportações do polo moveleiro de Ubá – MG, as cotações do dólar e o PIB?

O objetivo deste trabalho é analisar a relação entre a variação do PIB e da taxa de câmbio com o volume de exportações das empresas do polo moveleiro de Ubá.

METODOLOGIA

A presente pesquisa tem caráter descritivo, quantitativo e com embasamentos bibliográficos, e tem como objetivo analisar a relação entre a variação da taxa de câmbio e o volume de exportações das empresas do polo moveleiro de Ubá, utilizando para isso a regressão múltipla.

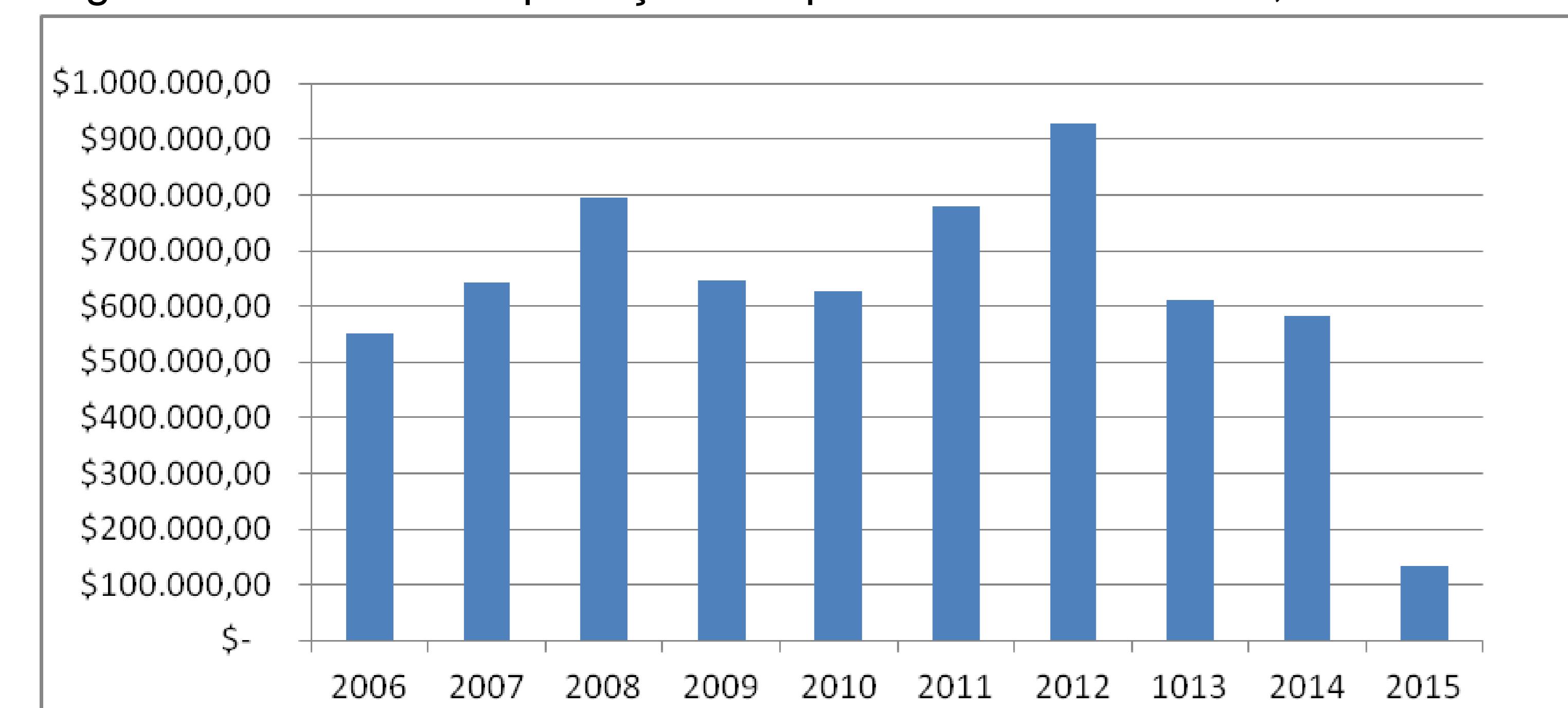
Da variável taxa de cambio, foi esperado um valor positivo, onde demonstraria que quanto maior a taxa, maior o volume de exportações no período analisado. Já a variável PIB foi esperado um valor negativo, pois com o baixo crescimento interno espera-se um aumento nas exportações.

Tendo em vista que a variáveis foram agrupadas em valores mensais, o intervalo de análise foi de janeiro de 2006 a abril de 2015, totalizando uma série temporal de sete anos e quatro meses, divididos em 100 observações mensais. Para realizar a análise, foi utilizado o software SPSS (Statistical Package for the Social Sciences), amplamente adotado em pesquisas na área de ciências sociais aplicadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Primeiramente, buscou-se analisar a evolução das exportações do Polo Moveleiro de Ubá de 2006 a abril de 2015, conforme pode ser observado na Figura 1, em que se apresenta o valor médio mensal de cada ano.

Figura 1- Média das exportações do polo moveleiro de Ubá, em dólares.



Em seguida, utilizou-se o software SPSS para gerar o modelo de regressão pelo comando Stepwise. Gerados os resultados, observou-se que o coeficiente de determinação (R^2) apresentou um valor baixo de 0,055, mostrando assim que as variáveis tiveram pouca relação entre si, não influenciando diretamente uma na outra.

A Tabela 1 vem mostrando somente a variável Taxa de Câmbio, pois a variável PIB foi automaticamente excluída do modelo de regressão por não estar apresentando significância estatística para a regressão com um P valor de 0,271.

Tabela 1 - Coeficientes

Variável	Coeficiente	Erro padrão	Teste T	Sig
(Constante)	1238377,534	227200,719	5,451	,000
Taxa de Câmbio	-280680,696	111517,916	-2,517	,013

Fonte: dados da pesquisa

A variável Taxa de cambio, por apresentar um coeficiente negativo, mostrou um sinal contrário ao esperado na pesquisa, dizendo que quanto maior o volume de exportações do Polo de Ubá, menor é o valor da taxa de câmbio.

O que pode justificar este resultado, é uma certa defasagem temporal do câmbio em relação as exportações de moveis do Polo.

Outro fator que pode influenciar é a baixa representatividade das exportações locais de moveis perante as exportações nacionais, assim justificando a baixa influencia da taxa de câmbio nas exportações do Polo moveleiro de Ubá, onde suas maiores participações nas exportações nacionais de móveis foram de 0,15% em 2011 e 0,18% em 2012

Conclui-se portanto que a o PIB não se mostrou significativo para a pesquisa, sendo assim excluído do modelo de regressão utilizado na pesquisa, já a Taxa de Cambio, por apresentar um valor negativo, foi de encontro com o esperado, ou seja, mostrou que esta não exerce influência direta nas exportações do Polo Moveleiro de Ubá, já que, quando mostrava um valor alto, as exportações locais apresentavam valores baixos.

Mesmo com este resultado, aconselha-se que as indústrias do Polo Moveleiro de Ubá mantenham sempre um canal de exportações aberto, com contatos diretos de clientes estrangeiros em potencial, para que possam aproveitar as oportunidades de exportações quando as cotações da taxa de câmbio estiverem altas, a fim de poderem atuar em novos mercados sem depender exclusivamente da economia interna do País.

REFERÊNCIAS

BACEN – Banco Central do Brasil. 2015. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/>>. Acesso em: 01 abr. 2015.

KRUGMAN, P. R.; OBSTFELD, M. Economia internacional: teoria e política. 6. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2003. 545 p.

MASSARDI, W. de O. Esforço fiscal e desempenho socioeconômico dos municípios mineiros. Viçosa: UFV, 2014. 105 f. Dissertação (Pós-Graduação em Administração) Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2014.